

Apresentação do Orçamento para 2022

Dra. Olga Hilário

Senhor Presidente da Mesa da Assembleia e demais membros,

Senhor Presidente do Conselho de Administração e demais membros,

Senhor Presidente do Conselho Fiscal e restantes membros,

Senhor Presidente do Conselho do Cofre e restantes membros,

Caras e Caros Sócios,

Boa noite!

Começo por agradecer a disponibilidade de todos para estarem presentes nesta Assembleia.

É com enorme gosto que venho apresentar este orçamento, o qual contém informação relativa a despesas e receitas para o ano de 2022 e se evidencia como uma ferramenta de gestão para controlar e medir o equilíbrio financeiro da Instituição, contribuindo de forma ativa, como um guia, para a tomada de decisões.

De seguida, e apoiando-me nos mapas resumo das receitas e despesas, passo à apresentação do orçamento para o ano de 2022.

Quanto às **RECEITAS**, e para o valor de € 7.440.000 de **receitas correntes**, realçam-se as rubricas de:

Rendimentos de Propriedade, composta pelos juros obtidos de abonos reembolsáveis e aplicações financeiras, para a qual se previu um valor de € 1.265.000, apresentando um decréscimo de cerca de 2%, em relação ao ano de 2021, em consequência da diminuição de concessão dos empréstimos, situação que se prevê venha a ser alterada com a descida da taxa de juro em 2022;

Para a rubrica de **Transferências Correntes**, prevê-se um total de recebimentos no valor de € 5.650.000, o que equivale a um aumento de cerca de 1% em relação ao ano anterior, essencialmente devido ao aumento das receitas por força da correção da inflação.

Esta rubrica traduz as receitas resultantes:

- ✓ Das quotas pagas pelos associados, que se estimam num total de € 3.625.000;
- ✓ Dos valores recebidos dos equipamentos, ou seja, das residências seniores de Loures e Vila Fernando, das residências universitárias de Lisboa e Porto e dos centros de lazer do Vau e Covilhã que se estimam num total de € 2.025.000.

No que se refere às **vendas** de bens e serviços, nomeadamente rendas de imóveis e viagens, estima-se o valor total de € 494.000, apresentando um aumento de cerca de 10% em relação ao exercício anterior.

Quanto às **Receitas de Capital**, distinguimos:

- ✓ As **vendas de bens de investimento**, que, por força da venda de alguns dos imóveis, regista um acréscimo de 6,7%, ou seja, prevê-se que o valor passe de € 467.000 para € 500.000;
- ✓ Os **ativos financeiros**, constituídos pelo retorno de capital relativo aos abonos reembolsáveis, onde se prevê uma variação negativa de cerca de 2,6%, recuando o valor para € 4.500.000, devido à alteração da taxa de juro;
- ✓ E **outras receitas de capital**, com uma quantia previsional de € 9.380.000, que integra o valor das dotações não utilizadas no ano e que transitam para o ano seguinte.

Como se pode ver no mapa resumo das receitas, o total dos valores estimados para estas rubricas permitem-nos atingir o valor de € 23.820.000.

Do lado das **DESPESAS**, temos as despesas correntes e as despesas de capital.

Nas **Despesas Correntes**, realça-se as despesas com pessoal, a aquisição de bens e serviços e as transferências correntes. Assim temos:

- ✓ Uma subida nas despesas com pessoal de cerca de 1,4%, que se deve essencialmente ao aumento do salário mínimo nacional;
- ✓ Na aquisição de bens e serviços estão incluídas as despesas respeitantes ao fornecimento e serviços adquiridos a entidades externas, indispensáveis ao funcionamento das diversas atividades da Instituição. Esta rubrica regista uma descida de cerca de 0,58%;
- ✓ As transferências correntes, com o valor estimado de € 1.316.000, apresentam um acréscimo de cerca de 19%, essencialmente por força do aumento da rubrica de subsídios por morte, e refletem o valor a pagar de:
 - Reembolsos de vencimento perdido por doença;
 - Subsídios por morte e
 - Bolsas de estudo.
- ✓ Outras despesas de capital, com uma quantia previsional, que se mantém no valor de € 610.000 e que integra uma dotação provisional relativa à eventual venda do edifício da Rua dos Sapateiros.

As **Despesas Correntes** totalizam o montante estimado de € 6.565.000.

Nas **Despesas de Capital**, com o valor de € 15.255.000, evidenciam-se a aquisição de bens de capital e os ativos financeiros, nos quais se inclui os empréstimos de médio e longo prazo e famílias.

Vejamos,

- ✓ Quanto à aquisição de bens de capital, prevê-se um aumento de cerca de 37%, atingindo o valor de € 4.305.000, considerando as grandes beneficiações a efetuar nos equipamentos do COFRE, transversais a todos os imóveis, nomeadamente:
 - O edifício da Rua da Prata;
 - As residências de Loures e de Vila Fernando;
 - Os centros de lazer da Covilhã e da Praia do Vau; e
 - As residências universitárias.

- ✓ Quanto aos ativos financeiros - famílias, constituídos pelo valor dos empréstimos a efetuar, referem-se a:
 - Empréstimos a médio e longo prazo (financiamento para aquisição de habitação, transferências de hipotecas e obras de beneficiação);
 - Abonos reembolsáveis;
 - Segundas tranches e seguintes, de empréstimos para a construção e beneficiação de habitação.

Como não poderia deixar de ser, o somatório das rubricas de despesas apresenta-se no mapa resumo das despesas com um total orçamentado de € 23.820.000.

Agradecemos aos associados a disponibilidade para contribuir de uma forma ativa para a melhoria da qualidade dos Serviços.

Acreditamos que, mais do que um orçamento, temos uma estratégia, a qual nos permitirá contribuir para uma melhoria na continuidade e sustentabilidade dos objetivos do COFRE.

Efetivamente, para que o COFRE tenha condições para continuar a existir, há que equilibrar as receitas e despesas e, sobretudo, garantir que a sustentabilidade financeira que pretendemos esteja traduzida no presente Orçamento.

É isso que propomos aos sócios do COFRE e entendemos, assim, que o Orçamento, bem como o Plano de Atividades, são merecedores da aprovação por parte desta Assembleia Geral.

Por fim, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento adicional que entendam necessário.

Muito obrigada pela vossa atenção.